▶ Questão 21

Em Senhora, de José de Alencar, há uma cena em que Aurélia sai bruscamente do jardim, onde estava com Seixas, vai para a sala e fecha as cortinas para apagar os reflexos da "claridade argentina da lua". Assinale a opção que explica esse comportamento da personagem.

- A) () Para Aurélia, assim como para Seixas, a natureza é pouco atrativa.
- B) () A frieza de Aurélia para com Seixas quase foi quebrada no jardim.
- C) () As atitudes fingidas do casal são as mesmas em qualquer lugar.
- D) () Aurélia busca sempre humilhar o marido, ostentando o luxo da casa.
- E) () Ela quer preparar a sala para jogar cartas com Seixas e vencê-lo no jogo.

Comentários:

A cena referida ocorre no capítulo 6 da terceira parte de **Senhora**. Aurélia, deixando-se envolver pela atmosfera da noite enluarada e pelas palavras de Seixas a respeito da poesia de Byron, chega a encostar a cabeça na espádua do marido. Ao perceber isso, levanta-se bruscamente, entra na sala e procura dissipar as impressões causadas pelo luar.

Alternativa B

▶ Questão 22

Em várias passagens de Quincas Borba, de Machado de Assis, as personagens interpretam erroneamente alguns fatos ou fazem ilações equivocadas a partir de algumas falas. Vemos isso, por exemplo, no episódio em que, a partir do relato que ouve de um cocheiro, Rubião se convence de que

- A) () D. Tonica planeja casar-se com ele a qualquer custo.
- B) () Palha pretende desfazer os negócios que tem com ele.
- C) () Sofia deseja casá-lo com Maria Benedita.
- D) () Sofia e Carlos Maria são amantes.
- E) () Maria Benedita e Carlos Maria namoram em segredo.

Comentários:

O episódio ocorre no capítulo 89 de **Quincas Borba**. O relato do cocheiro, segundo o qual um rapaz fora encontrar-se com sua amante na Rua da Harmonia, faz Rubião acreditar que o tal rapaz seria Carlos Maria e a amante, Sofia.

Alternativa D

▶ Questão 23

Em São Bernardo, de Graciliano Ramos, o narrador-personagem afirma: "...se me escapa o retrato moral de minha mulher, para que serve esta narrativa? Para nada, mas sou forçado a escrever". Essa frase revela que o propósito de Paulo Honório é

- A) () expor as razões pelas quais desconfiava da fidelidade de Madalena.
- B) () mostrar como as atitudes de Madalena eram interesseiras e materialistas.
- C) () criticar as ideias políticas de Madalena, que ele julgava subversivas.
- D) () provar que Madalena era uma mãe displicente e pouco carinhosa.
- E) () entender as motivações que levaram Madalena a um fim tão trágico.

Comentários:

Em **São Bernardo**, a composição do livro corresponde a um processo de autoconhecimento. Ao fazê-lo, Paulo Honório adquire consciência de sua responsabilidade pelo desfecho trágico de Madalena.

Alternativa E

O texto abaixo é uma das liras que integram Marília de Dirceu, de Tomás Antônio Gonzaga.

1 Em uma frondosa	3 Apenas lhe morde,	5 Se tu por tão pouco	
Roseira se abria	Marília, gritando,	O pranto desatas,	
Um negro botão!	Co dedo fugiu.	Ah! dá-me atenção:	
Marília adorada	Amor, que no bosque	E como daquele,	
0 pé lhe torcia Com a branca mão.	Estava brincando, Aos ais acudiu.	Que feres e matas, Não tens compaixão?	
2 Nas folhas viçosas	4 Mal viu a rotura,	(GONZAGA, Tomás	
A abelha enraivada	E o sangue espargido,	Antônio. Marília de	
0 corpo escondeu.	Que a Deusa mostrou,	Dirceu & Cartas	
Tocou-lhe Marília,	Risonho beijando	Chilenas. 10. ed. São	
Na mão descuidada A fera mordeu.	0 dedo ofendido, Paulo: Ática, 2011 Assim lhe falou:		

Nesse poema,

- 1. há o relato de um episódio vivido por Marília: após ser ferida por uma abelha, ela é socorrida pelo Amor.
- II. o Amor é personificado em uma deidade que dirige a Marília uma pequena censura amorosa.
- III. a censura que o Amor faz a Marília é um artifício por meio do qual o sujeito lírico, indiretamente, dirige a ela uma queixa amorosa.
- IV. o propósito maior do poema surge, no final, no lamento que o sujeito lírico dirige à amada, que parece fazê-lo sofrer.

Estão corretas:

A)	() I, II e III apenas
B)	() I, II e IV apenas
C)	() l e III apenas
D)	() II, III e IV apenas
F)	() todas

Comentários:

Segundo o poema, Marília é ferida por uma abelha e chora de dor. Então, aparece-lhe Amor, personificado como um Deus grego, o qual lhe dirige a palavra, para advertir-lhe que ela chora por tão pouco, mas não se apieda daquele a quem fere e mata. Nessa advertência, manifesta-se implicitamente o lamento do eu poético, que sofre por sentir-se rejeitado por Marília.

Alternativa E

▶ Questão 25

O poema abaixo dialoga com as liras de Marília de Dirceu.

Haicai tirado de uma falsa lira de Gonzaga

Quis gravar "Amor"

No tronco de um velho freixo:

"Marília" escrevi.

(BANDEIRA, Manuel. Estrela da vida inteira. 20° ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.)

Dentre as marcas mais visíveis de intertextualidade, encontram-se as seguintes, EXCETO

A)	() o título do poema menciona o autor de Marília de Dirceu.
B)	() ambos os textos pertencem à mesma forma poética.

C) () no poema, Marília é, assim como em Gonzaga, o objeto amoroso.

D) () tal como nos textos árcades, no de Bandeira, a natureza é o cenário do amor.

E) () esse poema de Bandeira tem, como os de Gonzaga, teor sentimental.

Comentários:

Os textos apresentam distintas formas poéticas: o primeiro é uma lira; o segundo, um haicai.

Alternativa B

O poema abaixo retoma, por seu turno, imagens presentes nos dois anteriores.

Passeio no bosque

o canivete na mão não deixa marcas no tronco da goiabeira cicatrizes não se transferem

(CACASO. Beijo na boca. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.)

Algumas pessoas, ao gravarem nomes, datas etc., nos troncos das árvores, buscam externar afetos ou sentimentos. Esse texto, contudo, registra uma experiência particular de alguém que, fazendo isso,

A)	() se liberta das dores amorosas, pois as exterioriza de alguma forma.
B)	() percebe que provocará danos irreversíveis à integridade da árvore.
C)	() busca refúgio na solidão do espaço natural.
D)	() se dá conta de que é impossível livrar-se dos sentimentos que o afligem.
E)	() encontra dificuldade em gravar o tronco com um simples canivete.

Comentários:

O verso "cicatrizes não se transferem" indica, metaforicamente, que não é possível ao eu poético livrar-se dos sentimentos que o afligem.

Alternativa D

As questões de 27 a 31 referem-se ao texto a seguir:

Texto 1

- 1. Achei que estava bem na foto. Magro, olhar vivo, rindo com os amigos na praia. Quase não havia cabelos brancos entre os poucos que sobreviviam. Comparada ao homem de hoje, era a fotografia de um jovem. Tinha 50 anos naquela época, entretanto, idade em que me considerava bem distante da juventude. Se me for dado o privilégio de chegar aos 90 em pleno domínio da razão, é possível que uma imagem de agora me cause impressão semelhante.
- 2. O envelhecimento é sombra que nos acompanha desde a concepção: o feto de seis meses é muito mais velho do que o embrião de cinco dias. Lidar com a inexorabilidade desse processo exige uma habilidade na qual nós somos inigualáveis: a adaptação. Não há animal capaz de criar soluções diante da adversidade como nós, de sobreviver em nichos ecológicos que vão do calor tropical às geleiras do Ártico.
- 3. Da mesma forma que ensaiamos os primeiros passos por imitação, temos que aprender a ser adolescentes, adultos e a ficar cada vez mais velhos. A adolescência é um fenômeno moderno. Nossos ancestrais passavam da infância à vida adulta sem estágios intermediários. Nas comunidades agrárias o menino de sete anos trabalhava na roça e as meninas cuidavam dos afazeres domésticos antes de chegar a essa idade.
- 4. A figura do adolescente que mora com os pais até os 30 anos, sem abrir mão do direito de reclamar da comida à mesa e da camisa mal passada, surgiu nas sociedades industrializadas depois da Segunda Guerra Mundial. Bem mais cedo, nossos avós tinham filhos para criar.
- 5. A exaltação da juventude como o período áureo da existência humana é um mito das sociedades ocidentais. Confinar aos jovens a publicidade dos bens de consumo, exaltar a estética, os costumes e os padrões de comportamento característicos dessa faixa etária tem o efeito perverso de insinuar que o declínio começa assim que essa fase se aproxima do fim.
- 6. A ideia de envelhecer aflige mulheres e homens modernos, muito mais do que afligia nossos antepassados. Sócrates tomou cicuta aos 70 anos, Cícero foi assassinado aos 63, Matusalém sabe-se lá quantos anos teve, mas seus contemporâneos gregos, romanos ou judeus viviam em média 30 anos. No início do século 20, a expectativa de vida ao nascer nos países da Europa mais desenvolvida não passava dos 40 anos.
- 7. A mortalidade infantil era altíssima; epidemias de peste negra, varíola, malária, febre amarela, gripe e tuberculose dizimavam populações inteiras. Nossos ancestrais viveram num mundo devastado por guerras, enfermidades infecciosas, escravidão, dores sem analgesia e a onipresença da mais temível das criaturas. Que sentido haveria em pensar na velhice quando a probabilidade de morrer jovem era tão alta? Seria como hoje preocupar-nos com a vida aos cem anos de idade, que pouquíssimos conhecerão.
- 8. Os que estão vivos agora têm boa chance de passar dos 80. Se assim for, é preciso sabedoria para aceitar que nossos atributos se modificam com o passar dos anos. Que nenhuma cirurgia devolverá aos 60 o rosto que tínhamos aos 18, mas que envelhecer não é sinônimo de decadência física para aqueles que se movimentam, não fumam, comem com parcimônia, exercitam a cognição e continuam atentos às transformações do mundo.
- 9. Considerar a vida um vale de lágrimas no qual submergimos de corpo e alma ao deixar a juventude é torná-la experiência medíocre. Julgar,
 - aos 80 anos, que os melhores foram aqueles dos 15 aos 25 é não levar em conta que a memória é editora autoritária, capaz de suprimir por conta própria as experiências traumáticas e relegar ao esquecimento inseguranças, medos, desilusões afetivas, riscos desnecessários e as burradas que fizemos nessa época.
- 10. Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem "cabeça de jovem". É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente.

(VARELLA, D. A arte de envelhecer. Adaptado. Disponível em http://www1.folha.uol.com.br/colunas/2016/01/1732457

Acesso em: maio 2017.

П	77
Questão	41

Depreende-se que o autor, em relação ao processo de envelhecimento, manifesta

A)	() rejeição
B)	() hesitação
C)	() aceitação
D)	() pesar

) esperança

Comentários:

E)

O autor afirma que "Se assim for, é preciso sabedoria para aceitar que nossos atributos se modificam com o passar dos anos." Em outros trechos, tal ideia é reforçada – "Considerar a vida um vale de lágrimas no qual submergimos de corpo e alma ao deixar a juventude, é torná-la experiência medíocre." – comprovando que, para ele, o processo de envelhecimento humano deve ser aceito resignadamente.

Alternativa C

► Questão 28

No período "Da mesma forma que ensaiamos os primeiros passos por imitação, temos que aprender a ser adolescentes, adultos e a ficar cada vez mais velhos.", (parágrafo 3), o autor

A)	() fortalece a ideia de que a infância está cada vez mais curta.
B)	() restringe a vida humana a apenas três fases.
C)	() advoga em favor dos idosos que tentam se manter jovens.
D)	() condena a manutenção da rivalidade entre jovens e velhos.
E)	() alerta para a necessidade de adaptar-se a cada fase da vida.

Comentários:

Varela deixa claro que é maléfica a insinuação de que, ao deixar a juventude, o ser humano caminharia rápida e inexoravelmente para o final da vida. Reforça, ainda, a ideia de que a cada etapa da vida aprendemos a selecionar os bons momentos e a "suprimir por conta própria as experiências traumáticas e relegar ao esquecimento as inseguranças, medos, desilusões afetivas, riscos desnecessários e as burradas que fizemos" na época da juventude.

Alternativa E

▶ Questão 29

Assinale a opção que NÃO constitui um dos aspectos acerca do envelhecimento apresentados no texto. Envelhecer

A)	() apavora a homens e mulheres.
B)	į) desfaz a ilusão de eterna juventude.
C)	() requer tratamentos de rejuvenescimento.
D)	() descortina valores dantes ignorados.
E)	() traz aceitação das diferenças.

Comentários:

No texto, há clara referência ao fato de que envelhecer: "aflige mulheres e homens modernos, muito mais do que afligia nossos antepassados." (6° parágrafo) – letra (A); é um processo de aquisição de "sabedoria para aceitar que nossos atributos se modificam com o passar dos anos." (8° parágrafo) – letra (B); "nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente" (último parágrafo) – letras (D) e (E). E há a refutação à ideia de um retorno artificial à juventude (letra C): "nenhuma cirurgia devolverá, aos 60, o rosto que tínhamos aos dezoito".

Alternativa C

Ao fazer alusão a "um vale de lágrimas" (parágrafo 9), o autor

A)	() retrata a velhice como a melhor fase da vida.
R۱	1	I compara juventude e velhice como processos no

) () compara juventude e velhice como processos naturais e contínuos.

C) () diferencia estar velho fisicamente e sentir-se velho.

D) () caracteriza a velhice com a fase de maior busca religiosa.

E) () critica determinada visão acerca do fim da juventude.

Comentários:

Essa hipérbole está inserida na tese de que: "Considerar a vida um vale de lágrimas no qual submergimos de corpo e alma ao deixar a juventude é torná-la experiência medíocre." (9º parágrafo) – nesse período, o autor deixa claro o pensamento de que o fim da juventude não deveria ser considerado um período aterrorizante da vida, pois isso seria de uma ignorância sem tamanho.

Alternativa E

▶ Questão 31

Em todas as opções, o autor vale-se de metáforas para construir sua argumentação, EXCETO em

A) () sombra que nos acompanha (parágrafo 2)

B) () período áureo (parágrafo 5)

C) () dores sem analgesia (parágrafo 7)

D) () a mais temível das criaturas (parágrafo 7)

E) () editora autoritária (parágrafo 9)

Comentários:

Na letra (A), lê-se: "O <u>envelhecimento</u> é <u>sombra</u> que nos acompanha desde a concepção..." — "<u>sombra</u>" é uma alusão, em sentido figurado, às trevas, à escuridão, que nos amedronta e ameaça. Na letra (B), "A exaltação da juventude como o período <u>áureo</u> da existência humana" — o termo sublinhado refere-se, simbolicamente, ao mais rico período da nossa vida, já que o ouro é um metal supervalorizado pela humanidade; Na letra (D), "Nossos ancestrais viveram num mundo devastado por guerras, enfermidades infecciosas, escravidão, dores sem analgesia e a onipresença da mais temível das <u>criaturas</u>." — o uso criativo da personificação da morte reforça a ideia de que esse fenômeno, ao mesmo tempo biológico e metafísico, nos amedronta exageradamente. Na letra (E), a mesma figura, também conhecida como prosopopeia, aparece na passagem: "Julgar aos 80 anos, que os melhores foram aqueles dos 15 aos 25 é não levar em conta que a memória é <u>editora autoritária</u>..." — a possibilidade de lembrar seletivamente é comparada a uma entidade capaz de escolher ditatorialmente o que lhe aprouver. Na letra (C), há o que se chama denotação, isto é, ""Nossos ancestrais viveram num mundo devastado por (...) <u>dores sem analgesia</u>" — a expressão grifada deve ser entendida literalmente, cada expressão tem um sentido objetivo, "dicionarizado".

Alternativa C

As questões de 32 a 35 referem-se ao texto a seguir:

Texto 2

a coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer

a barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer

os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer

os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer

não quero morrer pois quero ver

como será que deve ser envelhecer

eu quero é viver pra ver qual é

e dizer venha pra o que vai acontecer

eu quero que o tapete voe / no meio da sala de estar

eu quero que a panela de pressão pressione

e que a pia comece a pingar

eu quero que a sirene soe

e me faça levantar do sofá

eu quero pôr Rita Pavone*

no ringtone do meu celular

eu quero estar no meio do ciclone

pra poder aproveitar

e quando eu esquecer meu próprio nome

que me chamem de velho gagá

pois ser eternamente adolescente nada é mais demodé

com uns ralos fios de cabelo sobre a testa que não para de crescer

não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender

que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai correr.

(ANTUNES, A. Envelhecer. Álbum Ao vivo lá em casa. 2010. *cantora italiana de grande sucesso na década de 1960.)

► Questão 32

"Eu quero pôr Rita Pavone no ringtone do meu celular". O trecho selecionado indica que o autor

A) () busca conciliar elementos de épocas distintas.

B) () acredita que a velhice seja apenas uma construção social.

C) () necessita estar acompanhado de tecnologias modernas.

D) () cria diversas formas de lidar bem com a velhice.

E) () atribui características humanas ao não humano.

Comentários:

O texto de Antunes mescla termos referentes a épocas distintas para expressar seu desejo de associar, harmoniosamente, o passado e o presente. Enquanto a contemporaneidade aparece no empréstimo "ringtone" – palavra relacionada à tecnologia dos inevitáveis aparelhos celulares –, a nostalgia surge no nome da cantora italiana Rita Pavone, ídolo da juventude dos anos sessenta.

Alternativa A

► Questão 33

O emprego recorrente do verbo querer, no texto, revela

A) () inconformismo diante do processo de envelhecimento.

B) () medo de se tomar inútil quando a velhice chegar.

C) () anseio por uma vida plena de coisas boas.

D) () crença na ideia de que querer é poder.

E) () boa receptividade para a chegada da velhice.

Comentários:

O poeta, de início, já diz o que não quer — "Não <u>quero</u> morrer" — para, depois, arrolar aquilo que almeja: estar à mercê do destino — "viver pra ver qual é" e "dizer venha pra o que vai acontecer"; ignorar os contratempos rotineiros — "Eu <u>quero</u> que o tapete voe/No meio da sala de estar / Eu <u>quero</u> que a panela de pressão pressione / E que a pia comece a pingar"; e admite até "estar no meio do ciclone / Pra poder aproveitar".

Alternativa E

Questão 34	
40.62190.94	

O trecho que critica explicitamente aqueles que não aceitam a velhice é:

A)	() e quando eu esquecer meu próprio nome	que me chamem de velho gagá
B)	() não quero morrer pois quero ver como será	que deve ser envelhecer

C) () pois ser eternamente adolescente nada é mais démodé

D) () a coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer

E) () os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer

Comentários:

O autor faz uso do recurso da inversão – "Pois ser eternamente adolescente nada é mais démodé", em vez de "Pois nada é mais démodé (que) ser eternamente adolescente" – para expressar a crítica àqueles que se prendem à época da adolescência, atribuindo-lhes a pecha de "démodé" – ultrapassado, fora de moda.

Alternativa C

)

Questão 35

O ponto convergente entre os textos 1 e 2 é

A) () o reconhecimento de aspectos positivos da velhice.

B) () a condenação da discriminação social com relação ao idoso.

C) () a comparação entre os diferentes estilos de vida dos idosos.

D) () a superação das experiências traumáticas vividas.

E) () o descompasso entre comportamento e idade biológica das pessoas.

Comentários:

Tanto Drauzio Varella quanto Arnaldo Antunes, em seus textos, apontam o momento da velhice como o tempo "que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente." E de "estar no meio do ciclone / Pra poder aproveitar". Assim, um e outro veem o processo de envelhecer inevitável, porém, generoso, já que propicia experiências que devem ser gozadas.

Alternativa A

As questões de 36 a 38 referem-se ao texto a seguir:

Texto 3

Proibido para menores de 50 anos. Nos últimos meses, em meio ao debate sobre as reformas na Previdência, um ponto acabou despertando a atenção. Afinal, existem empregos para quem tem mais de 50 anos? Pendurar as chuteiras nem sempre é fácil. Às vezes, pode significar uma quebra tão grande na rotina que afeta até mesmo o emocional. Foi a partir de uma experiência familiar nessa linha que o paulistano Morris Litvak criou a *startup* MaturiJobs. Trata-se de uma agência virtual de empregos, especializada em profissionais com mais de 50 anos.

(Revista IstoÉDinheiro. "Mercado de Trabalho". Maio/2017. p. 6.)

>

Questão 36

"Nos últimos meses, em meio ao debate sobre as reformas na Previdência, um ponto acabou despertando a atenção." Na frase

transcrita, as vírgulas foram utilizadas para

۸۱	/ \	. 1	٠, ۲	1		٠.	· r ı
A)	(i realcar c	i escrita torr	nal em	contraste (a escrita	informal.

B) () separar um termo complementar da oração principal.

C) () marcar a sobreposição de várias informações intercaladas.

D) () indicar o deslocamento da informação secundária em relação à principal.

E) () antecipar o tempo e o espaço físico da informação principal.

Comentários:

Na ordem direta, as vírgulas seriam desnecessárias e a frase ficaria assim: "Um ponto acabou despertando a atenção <u>em meio ao debate sobre as reformas da Previdência nos últimos meses</u>." Com a inversão, subverteu-se a suposta importância do sujeito ("Um ponto") e do verbo com seu complemento direto ("acabou despertando a atenção") em favor dos considerados termos acessórios/adjuntos adverbiais, sublinhados na frase reescrita.

>	Questão 37	

A afirmação "Pendurar as chuteiras nem sempre é fácil" sugere

- A) () falta de recursos para aproveitar a fase chamada melhor idade.
- B) () comprometimento emocional gerado por mudança de hábitos.
- C) () diminuição da capacidade intelectual do idoso.
- D) () rejeição dos limites físicos decorrentes da idade.
- E) () perda de status decorrente da saída do mercado de trabalho.

Comentários:

Nessa metáfora futebolística, comparam-se com muita propriedade os momentos em que o jogador de futebol e qualquer outro profissional são levados a encerrar a carreira. O atleta, acostumado ao dia a dia de treinamentos e jogos, sente a mudança e, não raro, deixa-se cair em depressão pela falta daquele cotidiano. Assim também ocorreria com os outros trabalhadores, rejeitados pelo "mercado" e obrigados a enfrentar uma realidade sem trabalho.

Alternativa B

>

Questão 38

"Às vezes, pode significar uma quebra tão grande na rotina que afeta <u>até mesmo</u> o emocional". As expressões em destaque, respectivamente, têm os valores semânticos de

- A) () ambiguidade e conformidade
- B) () eventualidade e gradação
- C) () causa e consequência
- D) () dúvida e exclusão
- E) () temporalidade e finalidade

Comentários:

"Às vezes" é locução adverbial (ou, sintaticamente, adjunto adverbial) de tempo, expressando contingência, possibilidade; "até mesmo" é expressão que intensifica uma gradação e reforça a tese de que a ruptura da rotina de vida dedicada ao trabalho leva a alterações de várias ordens (econômica, social etc) inclusive (o que seria mais grave) a emocional.

Alternativa B

As questões 39 e 40 referem-se ao texto a seguir

Texto 4

O Brasil será, em poucas décadas, um dos países com maior número de idosos do mundo, e precisa correr para poder atendê-los no que eles têm de melhor e mais saudável: o desejo de viver com independência e autonomia. [...] O mantra da velhice no século XXI é "envelhecer no lugar", o que os americanos chamam de aging in place. O conceito que guia novas políticas e negócios voltados para os longevos tem como principal objetivo fazer com que as pessoas consigam permanecer em casa o maior tempo possível, sem que, para isso, precisem de um familiar por perto. Não se trata de apologia da solidão, mas de encarar um dado da realidade contemporânea: as residências não abrigam mais três gerações sob o mesmo teto e boa parte dos idosos de hoje prefere, de fato, morar sozinha, mantendo-se dona do próprio nariz.

(Disponível em: http://veja.abril.com.br/brasil/envelhecer-no-seculo-xxi/>. 18 mar. 2016. Adaptado. Acesso em: 10 ago.17.)

>

Questão 39

A conjunção em destaque na frase "Não se trata de apologia da solidão, <u>mas</u> de encarar um dado da realidade contemporânea:..." tem a função semântica de

A) () retificação

B) () compensação

C) () complementação

D) () separação

E) () acréscimo

Comentários:

O uso da conjunção adversativa "mas" indica que o autor quis evitar a falsa ideia de que estaria elogiando ou louvando o estado de solidão e, sim, redirecionar para a real intenção, que seria a de apontar para o fato de que viver sozinho é uma opção viável (e desejável), mesmo aos mais idosos.

Alternativa A

É correto concluir que os textos 3 e 4

- A) () afirmam que o homem é capaz de superar todas as limitações da velhice.
- B) () concordam que o envelhecimento não aflige mais a geração atual.
- C) () julgam que as pessoas ainda sonham ser eternamente jovens.
- D) () transmitem uma visão idealizada do envelhecimento nos dias atuais.
- E) () focalizam aspectos diferentes do idoso em relação ao seu espaço na sociedade.

Comentários:

Os dois textos citados abordam questões voltadas para a vida social dos mais velhos. O texto 3 menciona o fato de já existir uma agência virtual que se especializou em ajudar os maiores de cinquenta anos a encontrar empregos. O texto 4 reporta-se ao fato de existirem estudos e pesquisas que constatam que seria mais benéfico às pessoas permanecer em suas respectivas moradias, mesmo sozinhas, pois assim teriam mais independência e mais tranquilidade.

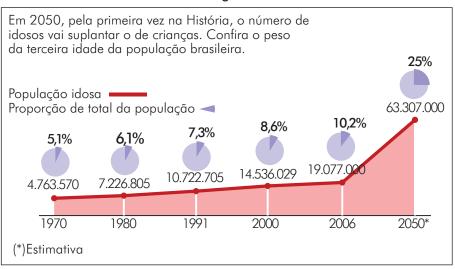
Alternativa E



INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

- 1. Tomando por base os textos de 1 a 4 que compõem esta prova, extraia o tema da redação.
- 2. Redija um texto do tipo dissertativo-argumentativo em favor de um ponto de vista. A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento do candidato.
- 3. Nenhuma parte dos textos apresentados pode ser copiada ou parafraseada. Porém, os dados apresentados no gráfico a seguir podem auxiliar na construção de sua argumentação.
- 4. A redação será avaliada com base no emprego da norma culta, clareza e consistência dos argumentos. Utilize caneta azul ou preta e a folha própria para a redação. Observe o limite de linhas. Use os espaços em branco das provas para rascunho.

A Terra é grisalha



Comentários:

A prova de Redação do vestibular ITA 2018 versa sobre o ato de envelhecer no Brasil no século XXI. Trata-se de um tema clássico de redação e que aborda um dos assuntos mais nevrálgicos da sociedade brasileira. Excelente para avaliar a capacidade argumentativa do candidato e, por extensão, apurar o grau de percepção da realidade que esse candidato possui.

Os textos motivadores da prova são, como de costume no vestibular ITA, bastante informativos. Vale ressaltar aqui que, de acordo com as instruções para a redação, eles não podem ser copiados ou parafraseados. Servem, portanto, para que o candidato abstraia a temática da prova para a elaboração de seu texto. Há ainda um gráfico, na proposta de redação, que o candidato poderia utilizar para a construção de sua argumentação.

Pois bem, trata-se de um tema atualíssimo. A questão do envelhecimento no Brasil é um assunto que tem tomado as pautas das edições de jornais, telejornais, revistas e, via de regra, ganhado destaque nos fóruns, tão comuns em nossos dias, nas redes sociais. Com a Reforma da Previdência ganhando a tônica no cenário político-social brasileiro, abre-se a possibilidade para abordar o assunto de inúmeras formas. Ponto extremamente positivo para a escolha desse assunto em uma prova de vestibular.

O candidato poderia, por exemplo, fazer uma profunda análise histórica do envelhecimento no Brasil. Observar como as mudanças do país foram sendo marcantes para esse processo: analisar o começo do século passado, quando a população brasileira ainda se concentrava na zona rural; explicar como o processo de industrialização do país contribuiu para o aumento da população urbana e o aumento da expectativa de vida no país. Cabe também ressaltar aqui a importância de se lançar um olhar mais crítico para a urbanização e o natural acesso a bens fundamentais para o aumento da longevidade do brasileiro: acesso a tratamento médico-hospitalar, saneamento

básico, alimentação de melhor qualidade, educação, renda, enfim, acesso às profundas transformações sociais e econômicas pelas quais passamos nas últimas décadas.

O que se vê é que o Brasil vai ter que se adaptar, de um jeito ou de outro, a essa nova realidade. Em 2050, segundo o site da UFRGS, disponível na prova, 25% da população brasileira será de idosos. A terra é grisalha!!! Se essa será a nossa realidade, e os indicadores socioeconômicos apontam nesse sentido, o país terá que passar por uma profunda transformação. Somos um país industrializado, porém pobre. O desafio é acompanhar o envelhecimento populacional com uma política pública que possa atender às necessidades dessa população. Oferecer o básico da cidadania ao idoso é o mínimo que se espera — e se deseja. Como disse Rene Descartes, "O erro decorre do mau uso da razão". A história nos mostra que a população da terceira idade nunca foi a preocupação nem de governos e nem mesmo da própria sociedade. Não há nisso o uso da racionalidade humana, até porque há sim conhecimento técnico e científico para se construir o mundo da dignidade humana em nossos dias. Se isso não ocorre é porque não é prioritário. Um erro crasso!!! Como dizia Gilberto Freyre, "Sem um fim social o saber terá sido a maior das futilidades".

Essas são algumas das múltiplas possibilidades de construção do raciocínio que o candidato ITA poderia trilhar em seu texto. Tema que, por si só, abre espaço para uma análise rica e proveitosa da história e da realidade brasileira. Sendo assim, é um assunto que afere realmente se o candidato tem o domínio da estrutura dissertativa-argumentativa e das informações que circundam o tema. Tudo o que uma prova de redação precisa avaliar. É isso!!!

Português

Argemiro Guilherme Renato

Colaboradores

Cirillo Sales

Digitação e Diagramação

Kleuber Umberto Márcia Santana

Revisor

Celso Faria

Projeto Gráfico/Desenhista

Rodrigo Ramos

Supervisão Editorial

Aline Alkmin Rodrigo Bernadelli

Copyright@Olimpo2016

As escolhas que você fez nessa prova, assim como outras escolhas na vida, dependem de conhecimentos, competências, conhecimentos e habilidades específicos. Esteja preparado.

www.grupoolimpobh.com.br



